

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

## OBSTETRICIA E GYNECOLOGIA

Vaginite emphysematosa.—O Prof. Zweifel publicou nos *Arch. f. Gynecol.* tres casos d'esta molestia primeiro descrita por Winckel sob a denominação de Kolpohyperplasia cystica. Para o *Schmidt's Jahrbucher* transcreve o Dr. Höhne um dentre elles como exemplo:

E' uma mulher de 22 annos, grávida pela segunda vez.

O exame da vagina faz reconhecer grande quantidade de pequenos tumores da grossura de uma cabeça de alfinete até á de uma aveia, a cuja punção se produzia um ruido sibilante; depois do que se retrahiam. Quando abertos sob agua, via-se atravessar esta uma bolha de ar. Os tumores continham tambem algum muco. A doente accusa ter soffrido de forte leucorrhœa desde o primeiro puerperio até então. Algum tempo depois desapareceram as vesiculas pouco a pouco mas completamente.—O segundo caso é tambem de uma multipara, o terceiro, de uma primipara; ambas em estado de gravidez.

Em quasi todos os casos d'esta affecção, até agora descriptos, se tem mencionado uma forte leucorrhœa; em dous, além d'isso, hypertrophia papillar.

Qual será a sede d'estes kystos gazosos? Dizem Winckel e Zenker que são as glandulas da mucosa da vagina.

Zweifel o crê tambem. Chevenevière e Spiegelberg os consideram como lymphectasias, o que o autor julga incomprehensivel. Ar atmosphérico não pode ser o gaz ou gazes n'elles contidos, á vista da forte tensão em que se acham, tal que produzem um ruido sibilante. A analyse chimica demonstrou que tambem não havia ammoniaco; forneceu, porém, uma combinação que existe na salmoura do arenque, no *Chenopodium vulvaria* etc.—a trimethylamina. Como esta substancia tem um ponto de ebullicão muito baixo (9. 3°) comprehende-se que a temperatura do corpo, deve imprimir-lhe, no caso em questão, uma tensão extrema. Depois chegou o auctor a obter o mesmo principio por crystallisação no muco vaginal. Nada se sabe da origem d'este composto na vagina. O que justifica o nome de vaginite dado a

esta affecção, é que, sem um processo local de inflammação não é possível a obturação dos canaes excretorios das glandulas, em que a trimethylamina se produz separadamente.

(*Schmidt's Jahrbucher*. 1873, n. 1.)

Influencia da febre na mulher sobre a vida do feto.—O mesmo jornal traz uma serie de investigações do Dr. Max Runge, de Strasburgo, sobre essa questão, já tratada por Kaminski, cujas experiencias o auctor revê. Kaminski observara que, subindo a temperatura em uma mulher em estado de gravidez adiantada, a cerca de 40° C, acceleram-se logo e extremamente as pulsações do coração do feto, e manifestam-se frequentes movimentos do corpo. E esses phenomenos augmentam com a temperatura da mulher, até que o feto morre, quando ella attinge 42° a 42,° 5. Quasi sempre a expulsão é muito tempo depois. Como normalmente a temperatura do feto é superior a da mulher, é de crer que uma febre intensa, ainda toleravel para esta, seja incompativel com a vida d'aquelle. As 25 experiencias do Dr. Runge foram feitas em coelhas preuhas, encerradas em caixões aquecidos e ventilados. Quasi sempre foi o thermometro applicado a vagina; e o estado do feto verificado pela laparotomia.

Os resultados foram os seguintes:

1. Praticada a operação cesarea em coelhas mortas sob a influencia de forte temperatura, acharam-se todos os fetos mortos.

2. Praticada a operação pouco antes da morte do animal, deu-se o mesmo resultado.

3. Relativamente á influencia que têm diversos grãos de temperatura, mantidos durante certo tempo, observou-se o seguinte: A' temperatura, vaginal, mantida durante 30 minutos em 42° a 42, 6,° morte dos fetos; a de 41, 4° a 41, 8°, durante 26 minutos, morte. A' temperatura de 41, 5° a 42, 3°, durante 21 minutos, 3 d'entre 5 fetos fizeram algumas inspirações, morrendo logo depois. Mantendo-se a temperatura de 41, 6° a 41, 8° durante 20 minutos, acharam-se 2 fetos vivos e 3 mortos. A' de 41,3° a 42,° durante 9 minutos, dentre 5 fetos 2 deram signaes de vida, morrendo logo depois.

4. Pode-se fixar, segundo essas experiencias, o limite além do qual começa a temperatura a ser fatal ao feto, em 41° 5.